

Deputados ainda acham que ganham mal

BRASÍLIA — Homem decidido, nascido na terra de Virgolino Lam-pião (Serra Talhada), o Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), defendeu com firmeza ontem o aumento do salário dos parlamentares e alegou:

— E pouco ainda pela função que exerce e pelas despesas que tem um parlamentar.

Entre estas despesas, está a ajuda a turmas de formandos de sua cidade:

— Eu paraninfo de 10 a 14 turmas por ano. Tenho que pagar pelo menos uma viagem à Capital, quando não tenho que pagar a orquestra do baile — argumenta Inocêncio com naturalidade.

Mas acrescenta que há outras despesas, próprias da atividade parlamentar, como a manutenção de duas casas e dois automóveis — um em Brasília e outro na cidade do parlamentar. Se tiver bases no interior, o deputado ou senador deverá ainda ajudar nas festas folclóricas e religiosas de sua cidade. Nesta justificativa, ele é ajudado pelo Primeiro



Lideranças discutem a repercussão negativa da votação de anteontem

Vice-Líder do PFL, José Teixeira (MA), que aponta outras despesas:

— Quando chegamos a nossas cidades, temos que ajudar as pessoas que nos ajudam, dar dentaduras, óculos. Não temos como negar isto.

Muito procurado ontem pela imprensa, Inocêncio de Oliveira teve

que explicar diversas vezes como conseguiu a façanha de aprovar em apenas nove segundos um projeto tão polêmico. Para uma emissora de rádio, chegou a gravar o texto que pronunciara na quarta-feira, no momento da votação. A todos, repetia sempre que tratou o assunto com

“total transparência”. Apesar desta transparência, negou-se a fornecer a lista de presença da sessão em que foi votado o aumento e também a lista dos 170 Deputados que solicitaram a colocação da matéria na pauta da sessão.

Para completar a argumentação, Inocêncio disse que recebera de manhã um requerimento assinado por 170 Deputados — mais de um terço da Câmara — exigindo que o projeto do aumento fosse colocado em votação. Entre os signatários estava o Líder do PDS, Amaral Netto (RJ), um dos principais defensores do aumento dos parlamentares.

Inocêncio salienta, entretanto, que os Deputados contrários ao aumento terão uma saída: poderão optar por receber ou não o aumento. No entanto, o requerimento que solicitou a votação do Decreto Legislativo pede que passem a receber o aumento apenas os 280 Deputados que assinaram o documento. Diante deste pedido, a Mesa estuda a possibilidade de tornar facultativo o recebimento do aumento e da reposição retroativa a janeiro.

CORREÇÃO

O GLOBO publicou, equivocadamente, na página cinco da sua edição de ontem, uma legenda que afirmava ter o Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro, feito um discurso em favor do aumento dos parlamentares. O lamentável erro foi corrigido imediatamente após ter sido descoberto. Apenas pouco mais de 20 por cento da edição circulou sem a devida correção.